



V Seminário Interdisciplinar de Ensino, Extensão e Pesquisa

**A universidade é um lugar de todxs e para todxs?
Caetité/BA, 28 a 30 de agosto de 2019**

SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

1.COMUNIDADES TRADICIONAIS: QUESTÕES EDUCACIONAIS, CULTURAIS E DE SAÚDE

Leila Maria Prates Teixeira Mussi

Mestre em História

Docente na UNEB/ Faculdades Santo Agostinho -Vitória da Conquista

lmprates@hotmail.com

Ricardo Franklin de Freitas Mussi

Doutor em Educação Física

Docente na Universidade do Estado da Bahia

rimussi@yahoo.com.br

Mesmo reconhecendo as importantes interações entre indicadores educacionais, práticas culturais e as condições de saúde, ainda há carência de aprofundamentos quanto aos grupos populacionais tradicionais. As ciências humanas, sociais, biológicas e da saúde vêm desenvolvendo análises que buscam o entendimento das questões históricas, antropológicas, geográficas, sociais, econômicas, entre outras determinantes ou explicativas do perfil educacional, cultural e em saúde dos sujeitos e comunidades, de maneira independente, interdisciplinar e/ou transdisciplinar. Neste sentido, o presente Simpósio Temático objetiva fomentar diálogos quanto aos impactos independentes, múltiplos e mútuos entre educação (formal, não formal e informal), cultura e saúde sob diferentes perspectivas em comunidades tradicionais. Aceitando que o pertencimento a grupos comunitários específicos predispõe, conforme gênero, classe (ou subclasse), raça-cor da pele, etnia, faixa etária, entre outras características, diferenças no acesso e no percurso educacional, cultural e em saúde, este simpósio acolherá pesquisas de abordagens qualitativas, quantitativas e mistas que tratem do papel dessas

dimensões, além de relatos de experiências exitosas que abordem esses elementos temáticos separadamente e/ou concomitantes.

2. BAIANIDADES: TERRITÓRIOS NO MUNDO

Ricardo Tupiniquim Ramos

Doutor em Letras e Linguística (UFBA)
Professor do Curso de Letras e do PPGELS (UNEB VI)

Gildecil de Oliveira Leite

Doutor em Difusão do Conhecimento (UFBA)
Professor da Universidade do Estado da Bahia

Diversos aspectos de culturas baianas povoam o imaginário, obras artísticas em língua portuguesa e em outros idiomas. Por isso, neste simpósio, pretende-se discutir percepções de baianidades em trabalhos intelectuais, em geral, e em obras artísticas em prosa e/ou verso (textos literários, audiovisuais e cancionário popular), considerando possibilidades intersemióticas ou não. Muniz Sodré (2011) explicou que a baianidade traduz um modo de ser e de estar no mundo. Compreende-se, portanto, que aspectos da baianidade ou de baianidades podem ser vistos não apenas no cotidiano de pessoas residentes na Bahia, como também por onde alguma vertente da cultura baiana possa territorializar. Por outro lado, é necessário dizer que a baianidade não se reduz ao modo de ser e de compreender o mundo apenas das pessoas do Recôncavo Baiano, mas dos diversos territórios de identidade do espaço geopolítico chamado Bahia (Cf. RUBIM, 2017) e por onde essas identidades possam se propagar. Desta forma, ter-se-iam baianidades – identidades, inicialmente, construídas ou reelaboradas na Bahia, habitáveis dentro ou fora do Brasil: quando há expressões de samba, baiana de acarajé, trio elétrico, candomblé, boiadeiros, carrancas do Rio São Francisco ou Pai Inácio, por exemplo, em alguma parte do mundo, há ali algum ou alguns territórios de baianidades. Afinal, como o território “[...] traça limites, especifica o lugar e cria características que irão dar corpo à ação do sujeito” (SODRÉ, 2002, p.23), podem ser encontrados diversos modos de baianidades em linguagens artísticas, que explicarão diálogos, silenciamentos e/ou aparições da cultura brasileira dentro e fora do Brasil. Assim, atenta-se para diversos modos da Bahia estar no mundo, levando em consideração representatividades do estado que abrigou a primeira capital de língua portuguesa nas Américas.

3. TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS DE ENSINAR E APRENDER NA CULTURA DIGITAL

Keila Mendes dos Santos

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFAL)
Professora do Curso de Letras/Inglês (UNEB VI)
keumendes@hotmail.com

Daniela Moreira Duarte

Mestre em Letras: Cultura, Educação e Linguagens (UESB)

Professora do Curso de Letras/Inglês (UNEB VI)
danimduarte@outlook.com

O Simpósio Temático “Tecnologias Digitais e Educação: perspectivas de ensinar e aprender na cultura digital” tem por objetivo apresentar e discutir estudos que abordem o uso das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC) em processos educativos. Considera-se a utilização das TDIC em suas diversas interfaces, tais como: sites, jogos e aplicativos diversos com fins pedagógicos. Pautado nas transformações que vêm ocorrendo na sociedade e nos sujeitos da contemporaneidade, em suas formas de acessar e produzir informação e conhecimento, decorrentes da cultura digital, este simpósio é uma possibilidade de interlocução entre estudantes, professores e demais pesquisadores a respeito da influência das tecnologias digitais no âmbito educativo. Nessa nova sociedade, os processos de aprendizagem transcendem os muros da escola, de maneira que a construção do saber torna-se uma constante, em decorrência da ubiquidade das tecnologias, proporcionando o acesso a informações a qualquer hora e lugar. Dessa maneira, ao tempo em que pretendemos destacar as contribuições que podem ser implementadas em contexto de aprendizagem, partindo de uma prática que adote as TDIC de maneira reflexiva, significativa e inovadora, salientamos, também, os desafios que ainda se fazem presentes para uma apropriação efetiva desses recursos de maneira pedagógica, seja dentro ou fora da escola. Nesse sentido, convidamos os interessados na proposta a socializar pesquisas, finalizadas ou em andamento, que versem sobre a temática, no intuito de estabelecer diálogos e contribuir para ampliação desse campo de pesquisa.

4. MEMÓRIA E HISTÓRIA DAS IDEIAS JURÍDICAS E PEDAGÓGICAS CONTRA-HEGEMÔNICAS NA UNIVERSIDADE BRASILEIRA

Cláudio Eduardo Félix dos Santos

Doutor em Educação (UFBA)

Professor do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Memória:

Linguagem e Sociedade (UESB)

cefelix2@gmail.com

Alexandre Garcia Araújo

Doutorando em Memória: Linguagem e Sociedade (UESB)

Professor do Curso de Direito (UNEB XX; Faculdade Santo Agostinho/Vitória da Conquista)

xando.adv@gmail.com

Este Simpósio Temático visa a debater questões relacionadas ao desenvolvimento do pensamento pedagógico e jurídico contra hegemônico nas universidades brasileiras. Tal intento se dará a partir da análise histórica e das memórias de iniciativas de organizações populares, sindicais ou políticas, bem como de educadoras(es) e intelectuais, em relação aos fundamentos, tendências e práticas jurídicas e educativas que

se reivindicam críticas. A proposta desse simpósio temático é debater os desafios da Universidade em um contexto de retrocessos, de ataques aos Direitos Humanos e às minorias, de desmonte da educação pública e de perseguição aos profissionais da educação. Num momento histórico em que se completam 55 anos do Golpe Civil-Militar - que levou o Brasil a uma ditadura de 21 anos - e em que o Governo Federal incentiva que sejam feitas manifestações de comemoração à "Revolução de 1964", faz-se necessário resgatar a história e a memória de iniciativas que contribuíram e contribuem para a construção da democracia brasileira. Desse modo, os trabalhos apresentados podem dialogar com os seguintes eixos: a) papel do conhecimento em suas formas científicas, artísticas e filosóficas na luta contra a alienação na perspectiva das ideias e/ou experiências pedagógicas contra-hegemônicas; b) a forma como a universidade tem sido um campo de batalha na luta de classes; c) relação entre: I) conhecimento popular e erudito; II) educação escolar e não-escolar; III) conteúdo e forma nas proposições pedagógicas que se reivindicam críticas; d) contradições, limites e avanços de teorias e práticas educativas críticas no interior do modo capitalista de produção da vida, e) experiências jurídicas (judiciais e extrajudiciais) que buscam construir e defender o Estado Democrático de Direito através de práticas inovadoras e de caráter popular.

5. HISTORIOGRAFIA DOS SERTÕES DA BAHIA: DIÁLOGOS COM FONTES

Zezito Rodrigues da Silva

Doutorando em História Social (UFF)
Professor do curso de História (UNEB/Campus VI)
zezitor@hotmail.com

Lielva Azevedo Aguiar

Doutoranda em História Social (UFBA)
Professora do curso de História (UNEB/Campus VI)
lielvaaguiar@gmail.com

Os estudos sobre os sertões baianos vêm ganhando corpo desde a década de 1990, revelando um território economicamente dinâmico, estrategicamente relevante na consolidação do império pluricontinental português em terras americanas até o final do século XVIII e, posteriormente, como espaço de integração territorial do império brasileiro. Pesquisas já consolidadas e outras em desenvolvimento dão conta de importantes circuitos mercantis que conectavam os sertões baianos a importantes zonas econômicas (mineradoras, portuárias e agropastoris). Com isso, destacaram-se no cenário político categorias sociais associadas a essas atividades que atuavam, via de regra, em redes clientelares, familiares, religiosas, revelando-nos uma sociedade complexa, em certo sentido, sofisticada e afinada aos ideais civilizatórios dos impérios em questão. Tais estudos firmam na historiografia um importante campo de conhecimento e pesquisa, sendo parte deles resultado das atividades desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa Cultura, Sociedade e Linguagem -

GPCSL e Núcleo de Estudos do Alto Sertão – NEAS. Portanto, o propósito desse simpósio temático é congrega estudos que discutam, a partir da análise de fontes, caminhos de pesquisa, leituras e diálogos apresentados e problematizados em pesquisas diversas relacionadas aos sertões baianos.

6.0 PAPEL DO ENSINO DA ENGENHARIA NA INTEGRAÇÃO SOCIAL E NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL

Heloísa Neves de Souza

Docente do Curso Engenharia de Minas (UNEB VI)

Mestre em Engenharia Mineral

Robson Aldrin Lima Mattos

Docente dos Cursos de Matemática e Engenharia de Minas (UNEB VI)

Doutor em Educação Matemática

Diego Max Silva Lopes

Docente do Curso Engenharia de Minas (UNEB VI)

Mestre em Geotecnia

O desenvolvimento industrial e infraestrutural do interior baiano tem se intensificado ao longo dos anos. As regiões dos territórios Sertão Produtivo e Velho Chico vêm se destacando pelas potencialidades de geração de energia com fontes alternativas e sustentáveis, além da grande riqueza mineral. Ao longo das últimas décadas, o desenvolvimento da indústria mínero-energética trouxe para a região investimentos importantes que se refletiram na instituição de cursos de graduação em diferentes engenharias nas cidades de Guanambi, Bom Jesus da Lapa, Brumado e, mais recentemente, Caetité. Esses cursos de engenharia nascem da necessidade de formação de mão-de-obra para o mercado local de desenvolvimento tecnológico, mas, para além disso, cumprem um importante papel social na abertura de diálogo com a sociedade a respeito de urgentes demandas de efetivação de modelos sustentáveis de desenvolvimento urbano, rural e industrial. Os desenvolvimentos científicos e extensionistas atrelados, muitas vezes, ao desenvolvimento do ensino da engenharia provocam mudanças que extrapolam as barreiras das faculdades/universidades. Nesse sentido, objetivando incentivar o compartilhamento de boas práticas de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de engenharia e desenvolvimento técnico/tecnológico, este simpósio temático espera abrir diálogos, incentivar projetos e expor à comunidade acadêmica e científica os projetos e parcerias sendo desenvolvidos pelos cursos de engenharia na região. Vale destacar a importância de que tal encontro seja realizado na UNEB, *Campus VI*, que abriga o novo curso de Engenharia de Minas, que dá seus primeiros passos na capacitação técnica de engenheiras e engenheiros, bem como na formação de cidadãos conscientes e informados a respeito da mineração, sempre em busca da sustentabilidade e redução de impactos.

7. LITERATURA E ESPAÇO

Elisabete da Silva Barbosa

Doutora em Literatura e Cultura
Professora da Universidade do Estado da Bahia – Campus VI
elisabete_barbosa@hotmail.com

Marieli de Jesus Pereira

Doutora em Literatura e Cultura(UFBA)
t.marieli@hotmail.com

Considerando que, na representação literária, há o imbricamento de espaços de naturezas tão diversas como o extratextual (real), o literário (ficcional) e o imaginário (surgido na relação com o ficcional que, segundo Iser (1999), funciona como a matriz geradora da qual emerge a literatura), pretende-se investigar como os espaços são “transfigurados, reordenados, transgredidos” (BRANDÃO, 2013, p. 66) nos textos literários. Diante dessa perspectiva, espera-se que este simpósio promova a discussão e, desse modo, problematize a categoria espacial em obras literárias, buscando observar de que modo o espaço contribui para a construção de sentidos no texto literário. Partindo do fato de que, dentre as categorias da narrativa (espaço, tempo, enredo, foco narrativo, personagem), o espaço ainda é pouco estudado, torna-se relevante a discussão acerca do tema tanto por um viés mais teórico como crítico. Tal abordagem possibilita uma leitura transdisciplinar, que pode aproximar os campos da teoria literária, da filosofia e da geografia.

8. CULTURA E MEMÓRIA: PRÁTICAS EDUCACIONAIS NO ALTO SERTÃO DA BAHIA

Nivaldo Osvaldo Dutra

Doutor em História Social
Professor do Curso de História e do PPGELS (UNEB VI)
nartud@yahoo.com.br

Sigrid Rochele Gusmão Paranhos Magalhaes

Doutoranda em Língua e Cultura (UFBA)
Professora do Curso de Letras/Inglês (UNEB VI)
sigrid.rochele@gmail.com

Zélia Malheiro Marques

Doutoranda em Educação: conhecimento e inclusão social (UFMG)
Professora do Curso de Letras (UNEB VI)
zeliacte@gmail.com

A memória vista como baú vivo e fluído pode ser identificada em arquivos guardados, em imagens, nas lembranças, sendo algumas das nossas referências. É o baú onde está conservado o conhecimento construído de nossa ancestralidade. “A memória é a reserva que se dispõe da totalidade de nossas experiências” (BOSI, 1979. p. 13). Nossas memórias não falam só de nós, mas reconstroem o que foi vivido por nossos ancestrais. É, na memória, que afloram as experiências não só do indivíduo, mas do seu grupo. A memória, por meio das lembranças, tece e fortalece relações que, de tão usuais e banais, passam despercebidas no cotidiano. Daí a necessidade de refletir sobre

cultura e memória para abastecer os filtros, através dos quais, os indivíduos podem cumprir o seu poder de seleção, realizando as escolhas que determinam aquilo que será descartado e aquilo que precisa ser armazenado ou retido pela memória, porque, sendo ativados, eles poderão servir como experiência válida ou informação importante para decisões prometidas, a exemplo de diversas experiências indicadoras de sociabilidades nesta região do Alto Sertão da Bahia. Dessa forma, este ST tem como objetivo reunir/discutir estudos e pesquisas concluídas ou em andamento que versem sobre a questão da cultura e/ou memória em consonância com as práticas educacionais, sob diferentes perspectivas teóricas-metodológicas, nesse cenário contemporâneo.

9. UNIVERSIDADE EM SUAS INTERLOCUÇÕES COM OS SERTÕES: HISTÓRIAS, CULTURAS E SOCIEDADES SERTANEJAS

Joana Medrado

Doutora em História (UFF)

Professora do curso de História (UNEB XVIII)

medradojoana@hotmail

Diego Ramon Souza Pereira

Doutorando em Sociologia (UFSCar)

Professor do curso de Administração (UNEB XVIII) e de Sociologia e Filosofia (SEC/BA)

diegoramonsouza@gmail.com

Marcos Ferreira Gonçalves

Mestre em História Regional e Local (UNEB V)

Professor do curso de História (UNEB XVIII)

marcos.goncalves.uneb@gmail.com

O processo de rupturas e continuidades está sempre na pauta das sociedades sertanejas. Ora vistas como sociedades tradicionais, imóveis, resignadas, ora como "territórios de revolta" (ALBUQUERQUE JR., 2011), banditismo, seca e miséria que conduzem quase automaticamente as vidas de suas populações, os sertões são mais que resíduos/antíteses da modernidade, possuindo dinâmicas culturais próprias e histórica interação com as zonas urbanas que propiciam constantes trocas. Neste sentido, este Simpósio Temático (ST) tem como escopo principal apresentar-se como um espaço de diálogo entre pesquisas, práticas educativas e relatos de experiências que tratem de questões históricas, sociológicas, linguísticas, literárias, culturais, políticas, sociais, religiosas, econômicas, imagéticas, representações entre outras categorias, dentro do universo sertanejo. As universidades possuem como cerne o diálogo com as comunidades das quais fazem parte; em vista disso promover este Simpósio Temático é uma tentativa de afirmar e promover este diálogo, particularmente com os sertões próximos e seus contextos sócio-históricos. Outrossim, são, inclusive, bem-vindas, pesquisas que problematizem as experiências de interiorização das universidades e seus nexos sertanejos. A noção de sertão deve ser entendida como constructo sócio-histórico temporal do século XIX e XX (ALBUQUERQUE JR., 2011; LIMA, 1999) em contraponto ao litoral, local majoritariamente urbano, econômico e

politicamente desenvolvido, enquanto os sertões eram lidos como um vazio econômico, político e intelectualmente atrasado. Resgatar a história e as sociedades sertanejas é descentralizar o litoral e elucidar as múltiplas realidades presentes no sertão dentro de um espaço universitário com o perfil como a Universidade do Estado da Bahia (UNEB): público, interiorano e popular.

10. UNIVERSIDADE, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Esmeralda Guimarães Meira

Doutora em Literatura e Memória, Professora do Curso de Letras (UNEB VI)
esmelmeira@yahoo.com.br

Gina Lúcia Gomes da Silva

Mestra em Língua Portuguesa, Professora da Educação Básica
ginaluciag@hotmail.com

Ginaldo Cardoso de Araújo

Mestre em Educação, Professor do Curso de Letras (UNEB VI)
garaujo@uneb.br

Este Simpósio Temático tem o propósito de discutir as políticas públicas voltadas à formação de professores no Brasil a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9394/96), nos anos de 1990, bem como novas abordagens e/ou teorizações sobre o currículo da licenciatura, a relação Universidade e Educação Básica e sobre o processo ensino e aprendizagem. Busca-se, assim, pensar e provocar a Universidade, mais especificamente seus cursos de licenciatura, como espaço de produção de saberes para a docência em articulação com as redes de ensino da Educação Básica. Serão aceitos trabalhos concluídos ou em andamento que tenham como objeto de estudo a formação docente inicial e em exercício que se encaixem em um dos eixos a seguir: políticas públicas para a formação de professores, como PIBID e Residência Pedagógica; currículo e formação docente; saberes docentes; estágio supervisionado na licenciatura; práticas de ensino inovadoras na escola básica e na universidade.

11. ESTUDOS CULTURAIS E IDENTIDADES: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Alideia Oliveira Rodrigues

Mestranda do PPGELS (UNEB VI)
alideia.juventude@yahoo.com.br

Luciete de Cássia Souza Lima Bastos

Doutora em Educação (PUC-MG)
Professora do Curso de Letras (UNEB VI)
lucietebastos9@yahoo.com.br

Maria Lúcia Porto Silva Nogueira

Doutora em História Social (USP)
Professora do Curso de História e do PPGELS (UNEB VI)
mluciaporto@yahoo.com.br

Num mundo de profundas transformações culturais, estéticas e políticas em que se ampliam os espaços de disputas, de enfrentamento de poderes hierarquizados nas relações entre os grupos sociais e nas diferentes expressões do existir, entendemos ser necessário problematizar lugares, conflitos e vozes emergentes, defender a liberdade das pessoas em busca de oportunidades e do seu fazer-se cidadãos e cidadãs autônomos/as. Pensando numa perspectiva interdisciplinar, este simpósio cria um espaço de diálogo que propõe incentivar o intercâmbio de pesquisas que produzem conhecimentos em diferentes áreas com abordagem sobre cultura, identidade, memória, etnicidade, gênero e narrativas literárias. Nesse sentido, este simpósio acolherá trabalhos que analisem e critiquem visões de mundo comprometidas com posturas autoritárias, preconceituosas e incompatíveis com a dignidade humana, com a justiça social e o respeito às diversidades. As discussões pretendem fomentar o aprimoramento teórico-metodológico dos conceitos recortados e contribuir com os estudos culturais em suas interfaces com as várias áreas do conhecimento.

12. PRÁTICAS DE SUBJETIVAÇÃO PARA A RESISTÊNCIA: A FLUIDEZ DE DISCURSOS EM ESPAÇOS MIDIÁTICOS

Janaina de Jesus Santos

Doutora em Linguística e Língua Portuguesa (UNESP)
Professora do curso de Letras/Inglês e do PPGELS (UNEB VI)
jjsantos@uneb.br

Sidnay Fernandes dos Santos Silva

Doutora em Linguística (UFSCar)
Professora do curso de Letras e do PPGELS (UNEB VI)
sfsantos@uneb.br

Na contemporaneidade, posicionamentos discursivos conservadores, reacionários e fundamentalistas têm se materializado em diversificados suportes midiáticos; há movimentos de retrocessos, pautados em agressões à democracia e aos próprios direitos humanos. As questões relacionadas aos variados modos de vida dos sujeitos têm produzido grandes tensões no tecido social, em que se dá a ver a diversidade de processos étnicos, raciais e de gênero. Neste cenário, os posicionamentos discursivos de resistência são convocados e se fortalecem pelas possíveis vias comunicativas, nas quais as mídias representam um importante lugar de visibilidade de sujeitos hierarquicamente organizados. Na era da democratização dos espaços de fala, principalmente em redes sociais, os dispositivos digitais não são apenas um suporte de veiculação de sentidos, mas um lugar de materialização de modos de existência, um lugar de subjetivação. Por isso, propomos discutir neste simpósio: modos como os sujeitos deixam rastros nas linguagens das coisas ditas; modos como um grupo de sujeitos responde a discursos hostis e de negação da alteridade, defendendo-se da intolerância e do ódio; modos como os sujeitos se inscrevem numa coletividade; e ainda como grupos sociais se identificam (e se diferenciam) e convivem positivamente com os dissensos. Nessa perspectiva, vamos acolher trabalhos advindos de diferentes abordagens

teórico-disciplinares e filiações institucionais que discutam os discursos e as diversas produções de subjetividade na contemporaneidade. Convidamos, pois, pesquisadores e estudiosos que se interessam por essas questões discursivizadas em variados tipos de textos (desde os que buscam produzir efeitos de verdade - científicos, históricos, pedagógicos, jornalísticos, etc. - até os predominantemente ficcionais - literários, audiovisuais, publicitários, dentre outros) para participarem do espaço de discussão proposto por este simpósio temático.

13. BIODIVERSIDADE E ECOLOGIA NO SEMIÁRIDO BAIANO

Dr. Ricardo Landim Bormann de Borges

rlbborges@uneb.br

Dra. Patrícia Maria Mitsuka

pmitsuka@uneb.br

M.^a Polyana Gonçalves Guimarães

ppguimaraes@uneb.br

M.^a Thely Alves Maciel

tmaciel@uneb.br

Docentes do curso de Ciências Biológicas (UNEB VI)

Definida como diversidade genética, diversidade das espécies, diversidade de habitat e diversidade dos processos funcionais que mantêm os sistemas complexos, a biodiversidade vai além das questões biológicas. A biodiversidade também pode promover o diálogo entre ciências sociais e naturais, fazendo com que a mesma possa ser abordada em escalas de parâmetros políticos, ecológicos e sociais. Tal abordagem pode ser verificada na profunda dependência do equilíbrio ambiental do planeta em relação à biodiversidade; uma vez que esta capacita os ecossistemas a reagirem melhor às alterações sobre o meio ambiente provocadas por fatores naturais e/ou sociais. Correspondendo parte do Polígono das Secas da região Nordeste, a região semiárida do estado da Bahia é caracterizada por condições ambientais e biológicas peculiares que a diferencia das demais. Portanto, ao longo da sua extensão, a região semiárida baiana apresenta particularidades em sua biodiversidade, tornando-se de suma importância seu conhecimento e, conseqüentemente, a preservação do ecossistema. Com base no exposto acima, o presente simpósio abordará aspectos da Biodiversidade no Alto Sertão e é proposto com o intuito de oferecer e oportunizar meio para divulgação de trabalhos de ensino, pesquisa ou extensão; palestras; relato(s) de experiência(s) associado(s) com a temática, envolvendo os mais variados objetos de estudo, suas metodologias específicas em Biodiversidade e Ecologia. O público-alvo baseia-se em discentes e demais interessados na temática, sejam no campo acadêmico ou na comunidade local. Momentos culturais, como recitação dos poemas "E Agora José?" e "Mãos Dadas" de Carlos Drummond de Andrade, além de músicas, serão realizados.

14. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, ENSINO DE HISTÓRIA, INTELLECTUAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Genilson Ferreira da Silva

Doutor em Educação e Contemporaneidade (UNEB/Campus I)
Professor do curso de História (UNEB/Campus VI)
Professor do PPGELS (UNEB/Campus VI)
gensil@bol.com.br

Maria Sigmar Coutinho Passos

Doutora em Educação (UFBA)
Professora do curso de História (UNEB/Campus I)
mariasigmar@yahoo.com.br

Wilson da Silva Santos

Doutor em Filosofia e História da Educação (UNICAMP)
Professor do curso de História (UNEB/Campus VI)
wisanvc@yahoo.com.br

Este Simpósio Temático visa promover o debate de pesquisas que contemplem as questões educacionais em sua trajetória histórica, a partir do campo da História da Educação, suas temáticas e desafios metodológicos. Trata-se também de um espaço para discussões sobre o Ensino de História e Educação Histórica, enfatizando a revisão e consolidação desse campo de pesquisa, assim como reflexões sobre experiências pedagógicas que promovem a inovação e contextualização da disciplina frente aos desafios da educação básica e superior. A formação de professores e os cursos de licenciatura foram foco de políticas públicas e reformas educacionais recentes, o que impulsionou a necessidade de pesquisas e debates sobre a formação inicial e continuada, tendo especial destaque os eixos curriculares voltados para Metodologia e Prática de Ensino, Conhecimentos Pedagógicos e Estágio Supervisionado. Em consonância com tais objetivos, o simpósio aqui proposto poderá receber trabalhos de docentes do ensino superior e da educação básica, bem como de discentes do ensino superior (graduação e pós-graduação), resultantes de pesquisas, propostas e práticas pedagógicas que abordem a História da Educação, o Ensino de História, de intelectuais e a Formação de professores.

15. O AMBIENTE ESCOLAR NO MUNDO CONTEMPORÂNEO: CONFLITOS E MÚLTIPLOS CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS AO PROFESSOR

Eliana Márcia dos Santos Carvalho

Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (PUC/SP)
Professora do curso de Letras/Inglês e do PPGELS (UNEB/Campus VI)
elianacte@yahoo.com.br

Teotônio Alves de Moura Júnior

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade
(PPGELS – UNEB/Campus VI)

A educação brasileira vem passando por mudanças que precisam ser conhecidas e enfrentadas com seriedade. Para o professor, chega a ser um desafio que perpassa desde o seu processo de formação, até a sua prática em sala de aula. As atualizações precisam ser constantes, a exemplo do conhecimento a respeito da atual Base Nacional Comum Curricular e os aspectos considerados (ou não) neste novo documento que modifica a rotina da educação nacional. Este simpósio objetiva refletir a vida docente em seus inúmeros aspectos: Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa, produção textual em língua materna e língua inglesa, a BNCC, etc. Serão aceitos trabalhos que versem a respeito do ambiente escolar em aspectos diversificados: o mundo contemporâneo, seus conflitos, teoria *queer*, os múltiplos conhecimentos (Interdisciplinaridade), as mídias, linguagens, o repertório cultural que os alunos já trazem de sua experiência, entre outros. Acreditamos, sobremaneira, que discussões sobre a temática podem mostrar caminhos que possibilitem o reajuste acadêmico às exigências da sociedade na atual conjuntura, além de proporcionar uma atividade prazerosa, satisfatória, produtiva, cuja prática deve superar qualquer superficialidade, na perspectiva de que as discussões geradas sejam produtivas para todos os atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem: professores, alunos, pais de alunos e comunidade escolar como um todo.

16. A INCLUSÃO SOCIAL E O ENSINO AOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA VISUAL

Marialva Fagundes Cotrim Stefanelli

Professora do Curso de Matemática (UNEB VI)
maristefanelli@uneb.com

Robson Aldrin Lima Mattos

Docente dos Cursos de Matemática e Engenharia de Minas (UNEB VI)
Doutor em Educação Matemática

A inclusão social é um desafio cotidiano na vida dos portadores de necessidades especiais. Embora a Constituição Federal Brasileira garanta a igualdade de todos perante a lei, direitos totais à educação ainda são negados a esse segmento social, que encontra dificuldades para ser aceito. O processo de inclusão de qualquer indivíduo começa pela escola e o grande desafio dos educadores e responsáveis pelo ensino especial para deficientes visuais é conseguir a adequada integração junto aos demais alunos. Contudo, tem-se percebido, ao longo dos anos, mudanças no contexto educacional no Brasil; a inclusão está se tornando uma temática mais presente no país, tal como contempla a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) em relação à normatização de as escolas aceitarem alunos com necessidades educacionais especiais. Todavia, para que a inclusão aconteça de fato, é preciso também que as instituições de ensino estejam preparadas e adaptadas para recebê-los. Segundo Mantoan e Prieto (2006), no Brasil, a educação inclusiva parte de uma ideia de aplicação prática na esfera educacional, concebida como parte da inclusão social. A educação inclusiva é uma proposta que tem a finalidade de

construir um processo bilateral, no qual os excluídos e a sociedade possam, juntos, efetivar a igualdade e as oportunidades, principalmente, a garantia do acesso a uma educação de qualidade. Na perspectiva de discutir essas questões e outras relacionadas a esta temática, propõe-se este Simpósio Temático. A ideia é congrega estudos que abordem os desafios para a escola e para os educadores diante da inclusão e o fato de a matemática, a informática e sua tecnologia serem indispensáveis como ferramentas de um novo modelo de ensino para a inclusão social do deficiente visual na sociedade.

17. POLÍTICAS PÚBLICAS: AGENDAS EM DISPUTAS

Marinalva Nunes Fernandes

Doutora em Educação (PUC/GO)
Professora do curso de Geografia e do PPGELS (UNEB/Campus VI)
mnfernandes@uneb.br

Francisco Flávio Alves Felipe

Doutorando em Educação (UFRJ)
Professor do curso de Matemática (UNEB/Campus VI)
ffelipe@uneb.br

Wilma Moura Conceição

Mestranda em Ensino (UESB)
Professora da Educação Básica (Rede Pública Municipal de Guanambi/BA)
wilmaecarol@hotmail.com

Este simpósio propõe refletir sobre políticas públicas, em particular as políticas educacionais, por compreender sua importância no contexto do desenvolvimento do país e entender como sua implementação, ou não, atinge a vida cotidiana dos cidadãos brasileiros. A pesquisa acadêmica, científica e os relatos de experiências em políticas públicas precisam ser incentivados e qualificados entre os estudiosos, de modo a despertar no cidadão o interesse em participar dos espaços de debates e proposições dessas políticas. Nesse sentido, o simpósio acolhe trabalhos que discutem a temática, considerando as ações e programas que são desenvolvidos pelo Estado para garantir e colocar em prática direitos que são previstos na Constituição Federal e em outras leis. Experiências de controle social desenvolvidas por sindicatos, organizações não governamentais, movimentos e pastorais sociais.

18. VOZES TRANSGRESSORAS NA FICÇÃO DE JORGE AMADO

Prof. Dr. **Valci Vieira dos Santos (UNEB/Campus X)**

valci@ffassis.edu.br

Prof^a. Dr^a. **Aline Nascimento Brito (UNEB/Campus X)**

alinemacuco@hotmail.com)

Jorge Amado de Faria (1912-2001) é um dos mais importantes escritores brasileiros do século XX. É também conhecido pela sua força e fecundidade ao narrar histórias regionais. De acordo com Alfredo Bosi (2006, p. 405), o contador exemplar de histórias se definiu certa feita como sendo "apenas um baiano romântico e sensual". Na verdade, trata-se de um romancista multifacetado, que deu conta de abarcar as mais diferentes vertentes temáticas. Essa pluralidade de ideias acha-se contemplada na linha de dicção literária evidenciada pelo mesmo Alfredo Bosi, quando traça o universo da obra amadiana: a fase inicial do "romance proletário", cujo veio poético já anuncia a sua predileção pelos temas e motivos baianos, em especial a vida rural e citadina, a exemplo de seu "Cacau", romance publicado em 1933, que narra a história de trabalhadores em fazendas de cacau do sul da Bahia, com suas implicações no mundo da expansão de ideias socialistas e luta de classes; e de "Suor", romance que tem lugar na vida urbana da cidade de São Salvador, com o seu cotidiano de miséria, promiscuidade e miséria; em seguida, o cenário pintado com as cores do mar ganha contornos especiais na paleta do escritor baiano, carregado de depoimentos líricos e toda a sorte de sentimentos aflorados, como em "Mar Morto", "Jubiabá" e "Capitães da Areia"; numa espécie de terceira linha sucessória, avulta-se uma literatura com os seus vieses político e ideológico, tendo em "O Cavaleiro da Esperança" e "O Mundo da Paz" os seus porta-vozes principais; a região do cacau se encarrega de dar amplitude aos quadros sociais e políticos delineados pelo romancista baiano, com os seus coronéis e exportadores dando as cartas a verdadeiros épicos de nossa literatura, como em "São Jorge dos Ilhéus" e "Terras do Sem-Fim"; e, para compor esse quadro de mosaicos literários amadianos, romances com jeito de crônicas espalham temas e motivos entre as linhas de "Dona Flor e Seus Dois Maridos" ou entre as de "Gabriela, Cravo e Canela", dando legitimidade a vozes altissonantes que fazem ecoar e ressoar costumes provincianos. Essa produção literária fecunda, diversa, é marcada pela sua importância fatural e social, e por isso mesmo eivada de discursos denunciadores em face de estratégias traçadas por pessoas, instituições e grupos organizados que tentaram e tentam calar as vozes dos menos privilegiados, oprimidos, *displaced*, *gauche*, e que vivem à margem de uma sociedade que cada vez mais se revela sectária. Diante desse estado de coisas, a literatura de Jorge Amado não se queda; ao contrário, faz acionar sua fábrica de transgressões, através da manifestação insubmissa, conflituosa, de combate, reivindicatória, flagrantemente percebida na construção de suas personagens. No conjunto da obra do romancista baiano, como bem vaticina Wladimir Kryszynski (2007. p. XXXV-XXXVI), em seu livro *Dialéticas da Transgressão*, "a transgressão é, assim, uma força de mudança da matéria literária através do aparecimento de novas estruturas". Nesse sentido, serão bem-vindos trabalhos que discutam: a) a transgressão feminina na obra amadiana; b) a linguagem e a transgressão como expressão literária; c)

personagens rebeldes e insubmissos; d) a ironia trágica na obra do escritor baiano; e) herói e anti-herói nas narrativas de Jorge Amado; f) construção identitária nacional e o sentido de transgressão; g) o sincretismo religioso e cultural como estratégia de combate; h) o erotismo como fonte de transgressão em face dos limites e proibições impostos pela sociedade.

19. TECNOLOGIAS DIGITAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Profa. Ma. **Rosana Cardoso Gondim** (UNEB VI)
rosana.gondim@gmail.com

Profa. Ma. **Denise Marques Carneiro Neves** (UNEB VI)
denisemcneves2014@gmail.com

As tecnologias de informação e comunicação, principalmente a internet, com uma linguagem multimodal, atraem o educando e hoje fazem parte do seu cotidiano. Essa influência tecnológica afeta a vida escolar dos estudantes, pois entre as principais queixas dos professores do ensino básico está a falta de atenção dos alunos em aula, por estarem sempre conectados a um aparelho eletrônico. Diante desta grande atração dos estudantes pelos recursos midiáticos, compete à escola contemporânea reagir a essa nova realidade e rever seus princípios e planejamentos pedagógicos, no sentido de inovar a sua prática e construir um desenho didático em conformidade com as transformações sociais, políticas e culturais da contemporaneidade. Assim sendo, diante da relevância destes pressupostos, este simpósio objetiva discutir questões teóricas e práticas relacionadas ao uso das tecnologias digitais na prática pedagógica, com a finalidade de desenvolver o letramento crítico do educando. Busca apresentar uma releitura dos caminhos da profissão docente com a influência da internet, com um olhar para as mudanças contextuais e a emergência de inserir as tecnologias digitais no espaço pedagógico. Para reflexão neste simpósio, interessam trabalhos relacionados a um destes eixos: 1. Tecnologias digitais e letramento 2. Paradigmas teóricos e metodológicos acerca da formação do leitor na contemporaneidade; 3. Práticas mediadoras de leitura e de produção de textos, associadas ao uso de tecnologias digitais; 4. Perfil do leitor contemporâneo e suas implicações para formação de leitores ativos; 5. Narrativas digitais.

20. FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: EXPERIÊNCIAS SOBRE ENSINO, PESQUISAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

Glauber Barros Alves Costa
Doutor em Educação (UFSCAR)
Professor do curso de Geografia (UNEB/Campus VI)
glauberbarros@hotmail.com

Luciana Oliveira Correia
Doutora em Educação
Professora do curso de História (UNEB/Campus VI)
musasativa@gmail.com

O simpósio temático tem por objetivo reunir trabalhos que versem sobre as diferentes pesquisas sobre formação de professores e experiências curriculares ou proporcionadas pelas políticas públicas de formação inicial vivenciadas nos últimos dez anos nos cursos de licenciatura. Nosso foco são as reflexões produzidas práxis formativas da escola, bem como sobre os sujeitos envolvidos nas mesmas. A parceria formativa entre universidade e escola vem produzindo novos significados e sensibilidades e também novas abordagens e enfoques sobre a docência. Assim, é o nosso interesse debater sobre o caráter formativo dos estágios supervisionados, Programa de Iniciação à Docência, Residência Pedagógica; as pesquisas que versem sobre formação inicial de professores; as percepções dos licenciandos e licenciandas sobre assuntos como currículo, didática, organização do trabalho pedagógico; dimensões relacionais entre os sujeitos das diferentes instituições educativas; perspectivas político-pedagógicas da práxis profissional; bem como as reflexões sobre a formação inicial na ótica dos regentes de estágio, preceptores e supervisores de iniciação à docência.

21. A EDUCAÇÃO NOS LIMIARES DO CONTEMPORÂNEO

Miriam Ribeiro de Oliveria
Professora Dra. do Curso de Letras (UNEB VI)

Luciana Xavier Bastos

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade
(PPGELS – UNEB VI)

Gisele Amorim

Sabidamente, no cotidiano midiático, circulam dizeres que ratificam o sustentáculo científico de que o mundo é movido por perguntas e não respostas. Sob esta ótica, nasce o seguinte questionamento que norteia este Simpósio Temático: **afinal, existe um viés que não seja ideológico na educação?** Somadas a esta indagação, outras reflexões ganham notoriedade: de que maneira as novas relações político-ideológicas interferem, afetam e/ou tem afetado a UNIVERSIDADE e, conseqüentemente, a EDUCAÇÃO BÁSICA? Assim, são estas preocupações que se tornam elementares ao espaço de discussão da proposta apresentada. Nos limiares do contemporâneo, a educação precisa ser repensada em que aspectos, no que diz respeito a sua sustentação? Por entender que se faz necessário praticar a escuta, acende-se o debate teórico-metodológico com os questionamentos, aguardando pesquisadores e pesquisadoras que se interessam pela temática.

22. ESTUDOS DE GÊNERO, CLASSE E RAÇA: PERSPECTIVAS ACADÊMICAS, POLÍTICAS E EDUCACIONAIS

Aline Oliveira Ramos

Mestre em Educação (UESB)
Professora do curso de Pedagogia (UNEB/Campus XII)
llineramos@hotmail.com

Eugênia da Silva Pereira

Mestre em Educação do Campo (UFRB)
Professora do curso de Pedagogia (UNEB/Campus XII)
eniagbi@hotmail.com

Miléia Santos Almeida

Mestre em História Social (UEFS)
Professora de História (SEC-BA)
mileia.sa@gmail.com

Entre os inúmeros desafios enfrentados pelas ciências humanas e sociais, bem como outras áreas do conhecimento, destaca-se a necessidade de compreensão das hierarquias que estruturam as relações sociais. Sendo o capitalismo, o racismo e o patriarcado cis-heteronormativo sistemas de dominação e exploração que alicerçaram historicamente a constituição da sociedade brasileira, nossa finalidade é promover um espaço interdisciplinar de socialização e troca de experiências acerca dos estudos que buscam problematizar essas questões, sob o prisma das opressões e/ou das diversidades culturais. Assim, sob o viés do entrecruzamento de algumas categorias de análise, novos conceitos e procedimentos teórico-metodológicos têm sido formulados. Entre eles, a metodologia da interseccionalidade e consubstancialidade possibilitam compreender as relações estabelecidas entre sujeitos inseridos em relações de gênero, classe e raça. Esse simpósio temático almeja então, reunir pesquisas, projetos e relatos de experiência que abordem temas feministas, de gênero e sexualidade, de diversidade étnico-racial, antirracistas, sobre movimentos sociais bem como pedagogias transgressoras e emancipatórias.

23. PRÁTICA SITUADA E ALTERIDADE: LINGUAGEM, DISCURSO E SOCIEDADE EM EXPERIÊNCIAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Zoraide Portela Silva

Doutora em Estudos Comparados de Literatura de Língua Portuguesa (USP)
Professora do Curso de Letras e do PPGELS (UNEB VI)
zcunha@uneb.br

Pollyana Pereira Fernandes
Mestra em Modelagem Computacional
Analista Universitária da Universidade do Estado da Bahia
ppfernandes@uneb.br

Elizeu Pinheiro da Cruz
Doutor em Ciências Sociais
Professor do Curso de Ciências Biológicas e do PPGELS (UNEB VI)
epcruz@uneb.br

Este colóquio objetiva compor, com práticas de ensino, pesquisa e extensão situadas, um campo de reflexão no qual seja possível compreender processos sócio-histórico-culturais de distinção e individualização contemporâneos que tematizem os corpos (discursivos, naturais, sociais...) dos que estão enredados em coletivos minoritários quanto à participação política nos modos de fazer o mundo, expondo a violência que sofrem cotidianamente para habitar territórios urdidos em assimetrias coloniais e patriarcais. Portanto, ele recebe relatos de experiência de ensino, pesquisa ou extensão e proposta de produtos e práticas relacionados a escritas femininas, as negras e negros, a índias e índios, a LBTTQI+, a gordas e gordos, a pessoas em situação de vulnerabilidade, a pessoas com necessidades especiais, a atingidas e atingidos por barragens, a encarceradas e encarcerados e a outros sujeitos contemporâneos. As identificações dos sujeitos são aqui entendidas como relacionadas à construção das relações contemporâneas que envolvem agenciamentos diversos (humanos e não humanos), não como essenciais que definem modos de ver e fazer o social, o narrado e o natural.

24. DISCUSSÕES GLOCAIS SOBRE PESQUISA EM ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: QUAIS AS PERSPECTIVAS MAIS RECENTES?

Maria Amélia Sousa Lima Silva
Mestre em Letras: Cultura, Educação e Linguagens (UESB)
Professora do Curso de Letras/Inglês (UNEB VI)
marialima1947@hotmail.com

Zelinda Almeida Souza Caires
Mestre em Letras: Cultura, educação e Linguagens (UESB)
Professora do Curso de Letras/Inglês (UNEB VI)
zelindaa@gmail.com

Dois séculos se passaram desde que a língua inglesa começou a ser oficialmente ensinada no Brasil, a partir de um decreto editado por D. João VI, em junho de 1809, no Rio de Janeiro, como mostram os registros de nossa história. Até os dias atuais, foram muitas as mudanças que, inclusive, acabaram centralizando os investimentos das políticas educacionais para o ensino da língua inglesa, já que outras línguas chegaram a ser ensinadas, no contexto da escola pública da época. O fato é que, mesmo completando seus

210 anos em terras brasileiras, entre altos e baixos, idas e vindas, o ensino da língua inglesa na realidade das escolas brasileiras tem se mostrado firme e continua atraindo pessoas dos mais variados grupos, idades, círculos e interesses. Apesar da crescente procura e dos avanços significativos, pesquisas no meio acadêmico revelam o quanto esta, que foi adotada para ser a língua ensinada nas escolas de educação básica pelo país, ainda enfrenta imensos desafios (Gimenez, 2009; Westphalen, 2010; Monteiro, 2012; Quevedo-Camargo; Silva, 2017), entre outros. Considerando o quadro histórico, político e sociocultural no qual vivemos, o maior desses desafios parece ser o da luta para não perder o bonde da história e cair, de vez, em uma prática educativa defasada e sem sentido para nossos alunos. Tal prática perpetua uma vivência calcada nos princípios teórico-metodológicos de teorias e métodos revistos pelos estudiosos em muitos aspectos ou, às vezes, prioriza esta ou aquela abordagem, desprezando as singularidades de cada realidade educacional que engloba, inclusive, a formação e o preparo dos professores. Isto nos faz querer saber o que há de novo sobre a pesquisa em ensino e aprendizagem desta língua que, ao longo dos séculos, alcançou o status de língua internacional. Este simpósio temático é um espaço para discussões que partem das experiências locais, tendo como cenário a produção científica ao redor do mundo.